A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LITERATURA INFANTIL COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSÂNGELA LIMA DE SOUZA

RESUMO
O homem deixou marcas irreversíveis e profundas de destruição na natureza por milhares de anos. Os impactos ambientais negativos estão sendo revistos pela Humanidade como o esgotamento de recursos naturais e extinção de diversas espécies. Essa trajetória de exploração e degradação trouxeram fatores agravantes e resultaram uma grande crise ambiental. Exige-se uma urgente reflexão e mudança de comportamento em direção a um desenvolvimento mais sustentável e harmonioso com a natureza. Atualmente, busca-se a sustentabilidade para não comprometer as gerações futuras. A Educação Ambiental poderá ser um instrumento favorável para solucionar essa problemática desde a primeira infância. Este artigo visa analisar a utilização de Literatura Infantil como ferramenta para promover a Educação Ambiental na Educação Infantil. Destaca-se a Carta da Terra para crianças como uma estratégia para ser trabalhada na primeira etapa do Ensino Básico. O presente artigo foi elaborado por uma revisão de bibliográfica e uma pesquisa descritiva. Conclui-se que as obras literárias infantis sobre Educação Ambiental são muito favoráveis na discussão e exploração de práticas pedagógicas. Esses recursos pedagógicos possuem estratégias envolventes para a conscientização das crianças como a apresentação a Carta da Terra para as crianças é uma prática educativa favorável para aprendizagem da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Literatura Infantil; Carta da Terra.

INTRODUÇÃO

O processo civilizatório do homem foi marcado por avanços significativos nas áreas econômicas e tecnológicas, mas também por uma mudança crescente e muitas vezes destrutiva sobre o meio ambiente. Os impactos que o setor industrial trouxe para os recursos naturais são irreversíveis prejudicando a sociedade em geral. Nas últimas décadas, a crescente conscientização sobre esses prejuízos ambientais negativos veio ao encontro de um conjunto de atividades para preservar a natureza.

Refletiu-se como suprir as necessidades de todos, sem o comprometimento das futuras gerações. O reconhecimento dessas pegadas ecológicas e a adoção de práticas de desenvolvimento sustentável ofereceram um caminho promissor para reconciliar o progresso humano com a preservação ambiental. Por meio de uma abordagem equilibrada e consciente, será possível construir um futuro em que o desenvolvimento e a sustentabilidade caminhem juntas, garantindo a saúde do planeta para as próximas gerações.

A Educação Ambiental tem se tornado uma prioridade global, reconhecida como essencial para o desenvolvimento sustentável e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Na Educação Infantil, a introdução de conceitos ambientais de maneira envolvente e lúdica é fundamental para fomentar o interesse e a compreensão das crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente desde cedo.

Nesse contexto, a Literatura Infantil foi a abordagem metodológica escolhida para ser trabalhada como estratégia sobre essa temática. Algumas obras literárias infantis oferecem ferramentas importantes para tratar desse assunto sobre a preservação da natureza e adquirir comportamentos ecologicamente responsáveis. O meio ambiente pode ser um assunto abordado com discussão e debate de forma atraente e crítica para o entendimento dessa situação complexa sobre a crise que o planeta vive.

Para subsidiar as práticas educativas na Educação Infantil, elaborou-se uma coletânea de atividades que poderão ser desenvolvidas nas escolas infantis. Destacou-se a “Carta da Terra” para as crianças como referência de estratégia para refletir sobre a problemática da preservação da natureza. Com a Literatura Infantil como recurso didático, aliado à utilização de múltiplas linguagens, os educadores poderão ter formas de apresentação do tema meio ambiente de forma diversificada.

Para sistematização da coleta de dados, elaborou-se o seguinte questionamento: Como

abordar a temática sobre Educação Ambiental na primeira infância? Derivou-se daí o objetivo geral: analisar a utilização da Literatura Infantil como ferramenta para promover a Educação Ambiental. Como também os seguintes objetivos específicos: conhecer os impactos do homem no processo civilizatório diante da natureza; identificar e selecionar as obras literárias infantis que abordam temas de Educação Ambiental; sugerir práticas pedagógicas para integrar obras literárias sobre Educação Ambiental no currículo da Educação Infantil. Ao revisar a literatura existente sobre a utilização de obras literárias infantis na promoção da Educação Ambiental na Educação Infantil, buscou-se explorar as potencialidades e os desafios dessa abordagem. Identificou-se as estratégias narrativas e pedagógicas mais eficazes. Sugeriu-se, a seguir, práticas que podem ser integradas nas propostas curriculares das escolas infantis. Por meio dessa revisão, pretendeu-se contribuir para valorização da Literatura Infantil com a temática meio ambiente, como um recurso valioso na formação de uma nova geração de cidadãos conscientes.

DESENVOLVIMENTO

O HOMEM E O MEIO AMBIENTE: DA DEPREDAÇÃO À SUSTENTABILIDADE

A espécie humana, em suas origens, era nômade. As tribos dependiam da caça e da colheita para sobreviver. Quando os recursos se tornaram escassos, eles se deslocavam para outras regiões em busca de alimento e abrigo, permitindo que o ambiente natural se recuperasse. Com o tempo, surgiram a agricultura, a irrigação e a domesticação de animais, além da extração de minérios da natureza. Pequenas tribos se transformaram em cidades, reinos e até impérios (RIBEIRO, 2011).

A vida humana sempre dependeu dos recursos naturais, mas com a invenção de diversas máquinas, especialmente desde o século XX, o ser humano tem abusado desses recursos e descartados resíduos na natureza. Esses resíduos perturbam os ciclos naturais e causam poluição, levando ao desequilíbrio ambiental e afetando os seres vivos, que correm o risco de extinção. A poluição ocorre quando um elemento, mesmo sendo natural, está fora do seu lugar na natureza ou se encontra em grande quantidade (BOULET; TORDJA; SAINT-MARC, 2004).

Para os autores acima citados, Boulet; Tordjam; Saint-Marc (2004), o homem modificou o ambiente e se adaptou ao sedentarismo, estabelecendo-se na terra com o desenvolvimento das tecnologias, que, com seus avanços, alteravam cada vez mais o meio ambiente. O homem evolui, dominando a vida na terra ao controlar outras espécies, mas acabou assumindo o papel de um predador extremamente nocivo em todo esse contexto. O avanço tecnológico frequentemente solucionou problemas específicos que a humanidade enfrentava naquele momento. No entanto, de maneira geral, houve sempre nesses avanços a desconsideração dos efeitos colaterais ou nocivos à natureza. Até pouco tempo, o meio ambiente era visto como um bem livre, permitindo às pessoas agirem conforme suas vontades. Esse comportamento, especialmente a partir da Revolução Industrial, causou impactos irreversíveis na natureza e na sociedade em geral. O ser humano interage com o meio ambiente, interfere nele e depende dele ao mesmo tempo (RIBEIRO, 2011).

A trajetória da humanidade gerou grandes impactos na natureza, incluindo mudanças climáticas e outras consequências que precisam ser revisadas ao longo do tempo. As pegadas ecológicas, ou seja, os rastros deixados pelo homem, trouxeram muitos danos à própria vida humana. Portanto, é essencial encontrar novos caminhos que visem a qualidade por meio do desenvolvimento sustentável (RIBEIRO, 2011).

Para superar essa problemática da crise ambiental, o conceito de sustentabilidade vem sendo estudado desde o século passado, mais especificadamente na década de 70, baseando-se na ideia de ecodesenvolvimento. Ao longo dos anos e com encontros internacionais, essa noção se tornou essencial para a sobrevivência. De acordo com Claro; Claro e Amâncio (2008), o termo designa um conjunto de atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais, sem comprometer as futuras gerações.

Sustentabilidade socioambiental refere-se ao conjunto de ações humanas que utilizam os recursos naturais de maneira que não causem danos ao planeta. O adjetivo “socioambiental” está relacionado aos problemas decorrentes dos processos sociais e aos impactos ne-

gativos da vida em sociedade sobre o meio ambiente, evidenciando a grande responsabilidade individual e a falta de respeito com a natureza (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).
O interesse pela sustentabilidade, conforme o autor Silva e Tiriba (2014), surge quando os países se conscientizam da necessidade buscar novas formas de promoção e de crescimento econômico que não destruam o meio ambiente, garantindo o bem-estar das futuras gerações. Nesse contexto, a sustentabilidade buscar discutir s causas dos danos à natureza e às questões sociais e ambientais.
De acordo com Rosa (2007), embora que o termo tenha origem na Ecologia, ele resulta de um movimento histórico atual que questiona a sociedade industrial e seu modelo de desenvolvimento, que se baseia no esgotamento dos recursos naturais, prejudicando muito mais o meio ambiente.
Pode-se observar na figura 1, efeitos negativos do setor industrial ao meio ambiente. Esses resíduos poluentes são nocivos à saúde humana e a todo o meio ambiente nas cidades mundialmente. Para prevenir essas crises ambientais são necessários discussões sobre a Ética Ambiental desde a primeira infância na Educação Infantil. As crianças precisam conhecer essa temática para poderem ser agentes de transformação como futuras gerações.

FIGURA 1 - A POLUIÇÃO INDUSTRIAL



FONTE: ÉTICA AMBIENTAL, 2019, p. 1

Segundo Ribeiro (2011), as inovações tecnológicas e cientificas sempre buscaram aprimorar os processos de produção, mas ignoraram os impactos prejudiciais ao meio ambiente. Os custos ambientais têm mostrado cada vez mais que a integração com a natureza não está sendo adequada. O homem tem causado danos significativos à natureza por meio da liberação de resíduos e da poluição ambiental. Esse comportamento do homem evidencia uma incapacidade de realizar intervenções eficazes e sustentáveis no meio ambiente. Além disso, a gravidade dessas ações traz a necessidade urgente de políticas públicas vigorosas e abrangentes que visem mitigar os efeitos destrutivos já causados (BROWN, 2009).
Tais políticas devem incluir medida para reduzir a geração de resíduos, promover a reciclagem e reutilização de materiais, além de incentivar práticas sustentáveis. A implementação dessas legislações é crucial não apenas para remediar os danos existentes, mas também para prevenir futuros, degradações e assegurar um meio ambiente mais saudável para as próximas gerações. Brown (2009, p. 15) "propõe a cada indivíduo, empresa ou nação responsável que crie um Plano B, real e imediato" para se organizar um novo modelo de prosperidade.
Aponta-se que a Educação Ambiental poderá desempenhar um papel fundamental na Educação Infantil como formadora de uma consciência ecológica desde cedo. Conforme Rodrigues e Sahed (2018, p. 574), "a educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo formar os indivíduos em sua integralidade. Desse modo, defende-se que a educação ambiental é parte dessa caminhada e pode contribuir categoricamente para essa formação".
A Educação Ambiental é essencial para a formação do indivíduo como um ser crítico, social, político e capaz de transformar o sistema. Ela deve seguir uma abordagem sistêmica que integre diversos saberes. Embora não exista uma solução única e definitiva, é importante destacar que a literatura também contribui para a construção reflexiva e transformadora do sujeito. A palavra tem influência e responsabilidade na formação da consciência das crianças e dos jovens, com o educador atuando como agente de mediação (TIRIBA, 2005).
Para Tiriba (2005), o desafio é imaginar uma sociedade equilibrada em três ecologias: ambiental, social e pessoal, conceitos interligados na ecosofia, desenvolvida pelo filósofo Félix Guattari (1930-1992). Esse é um conceito instrumental para refletir sobre a sociedade. A ideia é garantir qualidade em todas as três ecologias ao mesmo tempo. No contexto da sociedade capitalista, urbana, industrial, patriarcal e moderna, há desequilíbrios em cada uma delas.

Na Ecologia Ambiental, segundo Tiriba (2005), a produção excessiva de bens de consumo resulta na extração massiva de matérias-primas da natureza. A ecologia social é afetada pela apropriação desigual da natureza e por uma lógica consumista que não é inclusiva. E a ecologia pessoal é prejudicada quando se dá prioridade ao consumismo e à produção industrial em detrimento da qualidade de vida.
Tiriba (2005) sustenta em sua tese, denominada "Criança, Natureza e Educação Infantil", que há necessidade de três objetivos para serem explorados pelas escolas infantis nos seus projetos políticos pedagógicos focado nas preservação da vida: primeiro, reconectar as crianças às natureza, transformando uma rotina de trabalho que prioriza excessivamente os ambientes fechados; segundo, reinventar os métodos de aprendizado, explorando os espaços além da sala de aula, como plantações, praias, pontos históricos e outras áreas do bairro que também são adequadas para o aprendizado; o terceiro, rejeitar o consumismo e o desperdício, promovendo uma reflexão contínua sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário.
A autora citada, Tiriba (2005), acrescenta a importância do incentivo de oficinas de produção e conserto de brinquedos e feiras de troca de objetos, entre outras atividades. No entanto, estas experiências não podem ser esporádicas, devem ser o núcleo dessa proposta curricular, tornando-se parte da rotina. Conjuntamente, todos esses elementos serão fundamentais para se iniciar um trabalho de Educação Ambiental com crianças pequenas na Educação Infantil.

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Nesse contexto, existem textos de Literatura Infantil que se mostram extremamente favoráveis para abordar questões ambientais de forma acessível e envolvente para as crianças na fase em que as crianças se encontram na Educação Infantil. São livros e histórias que tratam da preservação da natureza e da importância de políticas sustentáveis, que poderão trabalhar no sentido de uma formação de valores que inspirarem as crianças a adotarem comportamentos ecologicamente responsáveis.

Atualmente, as crianças vivenciam um mundo tanto estimulante quanto desafiador. Enfrentar diferenças, conflitos e recursos limitados é uma tarefa constante para elas. Mas para se sentirem seguras e confiantes no confronto com a realidade, que as envolvem, necessitam de incentivo e apoio. Além disso, precisam de informações, que é um direito humano, consequentemente, um direito das crianças. Abordar essa temática, por meio de livros infantis, histórias e poesias, pode ser um instrumento relevante para uma aprendizagem significativa sobre Educação Ambiental (BOULET; TORDJAM; SAINT-MARC, 2006).

A Literatura Infantil poderá ser uma ferramenta educacional para debater e discutir sobre o meio ambiente com as crianças, pois contribui para assegurar esse direito à informação. Os temas são direcionados com uma linguagem mais acessível para elas. Incentivará a conhecer melhor os ambientes e situações complexas ao seu redor. Criará a possibilidade de interação com suas realidades de forma humana e positiva. As obras literárias infantis, desse modo, poderão favorecer a formação de uma nova geração de cidadãos ambientalmente conscientes (BOULET; TORDJAM; SAINT-MARC, 2006).
Por meio de atividades educativas planejadas de Literatura Infantil integradas com as múltiplas linguagens, os educadores podem abordar esse conteúdo com as crianças. Assim, proporcionarão para as crianças experiências de exploração de seus próprios mundos, auxiliando-as a assumir o que significa ser cidadão. Para subsidiar esse trabalho, existem alguns livros de Literatura Infantil para serem explorados como recursos didáticos na Educação Infantil. Sugere-se como referência o livro "Convivendo com a Ecologia" de Boulet; Tordjam e Saint-Marc (2006) para ser abordado com as crianças.
A obra acima citada, "Convivendo com a Ecologia", foi lançada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF em 2006, apresenta uma narrativa que explora a relação entre seres humanos e o meio ambiente. Esse livro aborda a história da ecologia, destacando como as ações humanas impactam a natureza e a importância de práticas sustentáveis para preservar o planeta (BOULET; TODRDJAM; SAINT-MARC, 2006).
Boulet, Todrdjam e Saint-Marc (2006) enfatizam a necessidade de Educação Ambiental

desde os primeiros anos de vida, propondo métodos de promover a conscientização ecológica. O livro inclui estudos de casos e exemplos de comunidades que implementaram com sucesso práticas sustentáveis, demonstrando que é possível viver em harmonia com o meio ambiente e que tais mudanças são vantajosas para todos.

As histórias abordadas por esses autores (BOULET; TODRDJAM; SAINT-MARC, 2006) são muito interessantes para serem lidas ou contadas para as crianças pequenas. A seguir, será descrita uma síntese do enredo do livro: Hugo e Edgari são dois jovens que vivem em uma pequena comunidade. Ao longo da história, eles descobrem como suas ações diárias afetam o meio ambiente. Por meio de diversas aventuras e interações com outros personagens, eles aprendem sobre os impactos da poluição, o desperdício de recursos naturais e a importância da reciclagem e do consumo consciente.

Os dois personagens acima abordados são guiados por figuras sábias da comunidade, como professores e ativistas ambientais. Hugo e Edgari se envolvem em projetos locais que visam proteger a natureza. Eles participam de campanhas de limpeza, plantio de árvores e iniciativas para reduzir o consumo de plásticos. A história enfatiza o valor da colaboração e da educação ambiental, mostrando como pequenas ações podem trazer uma grande diferença (BOULET, TODRDJAM; SAINT-MARC, 2006). O educador poderá fazer a leitura do enredo da história ou apresentar por meio de fantoches ou até imagens para envolver mais as crianças na Educação Infantil.

No decorrer da narrativa, Hugo e Edgari transformam suas vidas e inspiram outros adotarem práticas sustentáveis, destacando a importância de viver em harmonia com o meio ambiente para garantir um futuro melhor para todos. A exploração pedagógica desse livro na Educação Infantil poderia ser uma maneira eficaz de ensinar as crianças sobre ecologia e sustentabilidade. Narrado em uma linguagem acessível, como por exemplo, para explicar o que é meio ambiente. Mostra campanhas que promovem a conscientização sobre o meio ambiente. Assim, as atividades que o livro oferece ao educador poderão ser planejadas para a promoção de práticas educativas, envolvendo toda escola (BOULET; TODRDJAM; SAINT-MARC, 2006).

No livro, "Convivendo com a Ecologia", os autores Boulet, Tordjam e Saint-Marc (2006, p.8) apresentam a ciência que estuda como os seres vivos convivem no meio ambiente, que é chamada de Ecologia. Iniciam a temática sobre meio ambiente, afirmando que "o meio ambiente é tudo que há à nossa volta. É a cidade com barulho, suas ruas, seus edifícios e a natureza com suas florestas, seus rios e seus animais selvagens". Entende-se, dessa forma, que o meio ambiente é tudo que está ao redor do ser humano, podendo ser natural ou modificado pelas atividades humanas.

A CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA FAVORÁVEL PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A "Carta da Terra" foi oficialmente lançada no ano 2000. Em sua criação houve envolvimento de milhares de pessoas em todo o mundo. É uma declaração de princípios essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. Ela orienta sobre como os indivíduos devem de forma ética cuidar do mundo: respeitando a natureza, os direitos humanos, assegurando que todos tenham necessário para viver e esforçando-se para viver em paz e harmonia. Promove a ideia de que o homem é um ser cidadão planetário, que precisa se preocupar com todos os seres vivos e com o presente e o futuro da Terra. Afirma que todos os povos devem se envolver na promoção de um futuro sustentável e justo, como irmãos compartilharem a responsabilidade de preservar e melhorar o mundo, em que vivem (NAIA, 2003).

Foi elaborada também, posteriormente, em 2003, uma "Carta da Terra" para crianças. É um documento que, apesar de ser elaborado pelos adultos, tornou-se uma obra literária com uma mensagem mais adequada ao público infantil. Traz a importância de se cuidar do planeta e das pessoas, que vivem nele. O primeiro tópico: "Respeitar a Terra e a Vida", é abordado com uma linguagem simples para o entendimento das crianças. Ele mostra como o ser humano deve amar e proteger a Terra, pois é sua casa, respeitando todas as formas de vida. Isso tem o significado da importância do cuidado com as plantas, dos animais e da natureza (NAIA, 2003, p.4).

O segundo tópico apontado pelo livro

da “Carta da Terra” para crianças tem o título de “Somos parte de um grande universo”. Descreve o planeta como sendo repleto de vida, com a plantas, animais e pessoas. Quando todos esses personagens se unem, forma-se uma única comunidade de vida, em que um depende do outro para garantir a sobrevivência no planeta. O próximo tópico do livro recebe o título de “Infelizmente”, pois o autor enfatiza a existência de muitas guerras, de pessoas que passam fome, não tem moradia, nem escolas e estão doentes, sem ajuda médica. Nesse mundo, as pessoas fazem o mau uso da água, da terra, do ar, maltratam os animais, as plantas e as outras pessoas (NAIA, 2003, p.5).

O quarto tópico abordado na “Carta da Terra” da criança se refere a: “O que se pode fazer”. Nele, a criança tem o compromisso de cuidar de todas as formas de vida, desde os pequenos insetos até as grandes florestas, porque todos os elementos da natureza são importantes para o equilíbrio ecológico. Por pequenos esforços diários, a criança poderá transformar as coisas ruins e em coisas melhores. O tratamento de todos deverá ser com respeito e a divisão igualitária dos bens para todos. A alegria e a felicidade presentes quando o respeito mútuo existe. O dever de todos é a justiça, o desenvolvimento sustentável, o respeito aos Direitos Humanos, a preservação da natureza e a defesa da paz (NAIA, 2003, p.7).

Em síntese, o livro “Carta da Terra” para crianças alerta que todos os seres humanos têm a responsabilidade de preservar e melhorar o mundo em que vive. Deve-se adotar um novo estilo de vida que aproveite as coisas boas que já estão presentes no momento. As pessoas de diferentes países, línguas, costumes, religiões podem oferecer novas perspectivas e modos de viver, além das maneiras de tratar uns aos outros. Deve-se esforçar para superar as situações difíceis. Ao se unir, as pessoas poderão transformar significativamente o mundo, pois todos possuem algo a oferecer e ajudar uns aos outros. Esses esforços farão a síntese para se viver em paz e acreditar em um outro mundo possível (NAIA, 2003).

O sentido primordial das mensagens do livro “Carta da Terra” para crianças é ensiná-las a viver de maneira que todos possam ser felizes e saudáveis, hoje e no futuro. Trabalhar com esse documento conjuntamente com outras obras literárias na Educação Infantil pode ser uma experiência enriquecedora e lúdica. Como metodologia, os educadores poderão usar histórias e contos que enfatizem os princípios da “Carta da Terra”, como respeito à natureza e a importância de cuidar uns dos outros. Utilizá-las na hora do conto como leitura para as crianças sentadas em um círculo, usando recursos visuais como imagens e ilustrações do livro.

Há também outras possibilidades de exploração da Literatura Infantil com o tema Ecologia, de modo a derivar transversalmente outros campos de experiências, por intermédio das múltiplas linguagens, como atividades lúdicas; observações da natureza em estudo de meio; atividades musicais; atividades comunitárias. Essas ações educativas não apenas tornarão o aprendizado mais divertido e envolvente, mas também ajudarão a desenvolver um senso de responsabilidade ambiental desde a primeira infância na Educação Infantil (FERRAZ, 2024).

As crianças também poderão participar de oficinas criativas de arte, como desenho e pintura de cenas relacionadas à conservação da natureza e reciclagem de lixo. No pátio da escola, poderiam ser criados jogos e brincadeiras, como Caça ao Tesouro Ecológico, na qual os educadores irão propor pistas, que envolvem tarefas ecológicas, como encontrar objetos recicláveis ou identificar plantas no jardim da escola. Outra atividade lúdica que poderia ser trabalhada é jogo de Memória Ecológica, um material que seria criado com imagens relacionadas à Ecologia, como as de: árvores, animais e práticas sustentáveis (FERRAZ, 2024).

As escolas infantis poderão também organizar propostas curriculares de ações educativas, em que as crianças possam participar ativamente de ações de Horticultura e Jardinagem como: o plantio de árvores e hortas. Nesse momento, os educadores poderão ensinar as crianças a plantar, flores e hortaliças. Essas práticas poderão ajudá-las a entender a importância da natureza e do cuidado com a natureza (FERRAZ, 2024).

A música é um outro recurso valioso para ser abordado na rotina da Educação Infantil. Os professores poderiam pesquisar músicas que falem sobre a natureza e o meio ambiente. As mídias e redes sociais possuem

muito vídeos e exemplos para serem trabalhados. A partir dessa sonoridade, as crianças teriam a possibilidade de criar coreografias simples para se expressarem e dançarem (PERSON, 2024).

Ressalta-se ainda, a importância de projetos especiais de Ação Comunitária, como montagem de hortas comunitárias no entorno da escola, ações simples como limpeza com os pais ou responsáveis de parques e plantio de árvores em todo ambiente escolar e ao seu redor. A parceria com as famílias é fundamental nesse processo, pois os pais e responsáveis poderão participar dos ensinamentos da "Carta da Terra" para crianças em suas casas, debatendo com seus filhos e criando formas de expressão para solidificar esses preceitos oferecidos por essa obra literária ou narrativa (FERRAZ, 2024).

O estudo de meio é uma outra forma metodológica para ressaltar a validade da "Carta da Terra" para as crianças. Por meio de visitas, parques e museus de ciências, as crianças terão amplitude de conhecimento sobre a natureza e aprender sobre a biodiversidade. Essas atividades auxiliam a inculcar nos pequenos valores importantes desde cedo, de forma lúdica e significativa (FERRAZ, 2024).
As atividades de múltiplas linguagens, descritas anteriormente, poderiam surgir depois da organização de discussões interativas dos livros com essa temática, fazendo perguntas sobre o que foi lido para incentivar as crianças a pensarem sobre a história contada. Como uma forma mais ativa de participação e organização das propostas com o objetivo de ajudar a melhorar o meio ambiente, fazer dramatizações sobre os personagens dos livros abordados. (ADAMS, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o meio ambiente precisa de uma atenção especial na modernidade para conseguir o equilíbrio entre o desenvolvimento tecnológico e a preservação da natureza. Nas últimas décadas, surgiram modelos para encontrar um desenvolvimento mais sustentável, porém ainda é muito importante a reflexão sobre a temática. Dessa forma, o campo educacional é de extrema importância para conscientizar sobre os problemas da Educação Ambiental desde a Educação Infantil.

A Literatura Infantil foi destacada nesse estudo como uma estratégia pedagógica favorável para explanar a temática sobre Educação Ambiental. As obras literárias infantis oferecem subsídios para as crianças conhecerem saberes relacionados a esta temática de forma envolvente e lúdica por meio de uma linguagem adequada. Desse modo, a Literatura Infantil poderá desempenhar um papel relevante nesse contexto, as narrativas literárias voltadas para crianças introduzem conceitos ambientais, despertando curiosidade e um maior sentimento pela natureza.

Destacou-se a relevância do livro "Carta da Terra" para crianças, como um instrumento riquíssimo para ampliar as discussões e conscientização na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. Cabe às escolas infantis organizarem propostas curriculares que promovam uma aprendizagem mais significativa e envolvente relativa à Educação Ambiental, visando ao desenvolvimento de indivíduos com senso de responsabilidade ambiental, na garantia dos Direitos Humanos de todos nas próximas gerações.
Ao educar as crianças sobre a importância da proteção ambiental, cria-se uma abertura para novas gerações com possibilidade de tomada de decisões mais sustentáveis e, talvez, a garantia de um futuro saudável para o planeta. Um trabalho pedagógico com ações coletivamente adotadas pode ter um impacto significativo, transformando a conscientização ambiental em uma realidade tangível.

Essas análises conclusivas reforçam a necessidade de uma abordagem sistemática e comprometida com a Educação Ambiental, destacando os benefícios a longo prazo de tais práticas e a importância da Literatura Infantil como aliada nesse processo. Ao trazer essas reflexões sobre esse assunto, o pesquisador verificou a amplitude temática e os limites para uma explanação mais aprofundada do tema, assim construiu-se uma abertura para novos estudos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Projeto de Vida – Educação Ambiental. Disponível: http://www.revistaea.org./pf.php. Acesso em: 12 jul. 2024.

BOULET, G.; TORDJMAN, N.; SAINT-MARC, L. Convivendo com a Ecologia. UNICEF, São Pau-

lo: Ática, 2004.

BROWN, Lester R. Plano B 4,0 – Mobilização para salvar a civilização. Revista e Ampliação. BRADESCO, São Paulo: New Content, 2009.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. Revista de Administração. São Paulo, v.43, n.4, p. 289-300, out./nov./dez. 2008.

ÉTICA AMBIENTAL. Poluição Industrial: conceito, causas e soluções. 2019. Disponível em: http://www.etica-ambiental.com.br/poluicao--industrial/ Acesso em: 07 jul. 2024.

FERRAZ, Regiane. Dia da Terra: 7 atividades e brincadeiras para Educação Infantil – Artesanato passo a passo. Disponível em: http:// www.artesanatopassoapasso. Acesso em: 14 jul. 2024.

NAIA, Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência. Carta da Terra para crianças. 2003. Disponível em: http://www.naia.rs.org.br. Acesso em: 03 jul. 2024.

PERSON, Ana. Ana Person e a vivências musicais da Carta da Terra. Disponível em: http// www.cartadaterra.arte.ambiental.com.br.Acesso em: 09 jul. 2024.

RIBEIRO, R. (org.). Sustentar a vida, Paulinas: São Paulo, 2011.

RODRIGUES Daniela; SAHED, Daniele. A educação ambiental na Educação Infantil segundo saberes de Morin. Brasileira Estudos Pedagógicas. Brasília, v.9, nº 253, p.573-588, set./ dez., 2018. Disponível em: http//www. educa. fcc.org.br/pdf/rbep/v99n253/2176-6681-rbeped-99-253-573.pdf. Acesso em: 08 jul. 2024.

ROSA, A. Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.

SILVA, Ainda; TIRIBA, Lea (org.). Direitos Ambientais como Direito à vida: desafios para educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2014.

TIRIBA, Lea. Crianças, Natureza e Educação Infantil. Tese (Doutoramento em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontíficia Universidade Católico, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www. maxwell. vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF. Acesso em: 05 jul. 2024.